

Análise Detalhada

BRB - Banco de Brasília S.A.

16 de outubro de 2020

SACP*	b+	+	Suporte	0	+	Fatores Adicionais	0
Âncora	bb+		Suporte ALAC**	0		Ratings de Crédito de Emissor	
Posição de negócio	Fraca	-2	Suporte GRE***	0		B+ /Estável/B	
Capital e rentabilidade	Moderado	0	Suporte do grupo	0		brAA/Estável/brA-1+	
Posição de risco	Moderada	-1	Suporte soberano	0			
Funding	Médio	0					
Liquidez	Adequada						

*SACP: *Stand-Alone Credit Profile* (Perfil de crédito individual)

**ALAC: *Additional loss absorbing capacity* (Capacidade adicional de absorver perdas)

***GRE: *Government-related entity* (entidade vinculada a governo)

ANALISTA PRINCIPAL

Henrique Sznirer
São Paulo
55 (11) 3039-9723
henrique.sznirer
@spglobal.com

CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL

Guilherme Machado
São Paulo
55 (11) 3039-9754
guilherme.machado
@spglobal.com

Principais Fatores de Crédito

Pontos fortes	Pontos fracos
Forte presença no setor de crédito consignado para servidores públicos no Distrito Federal (DF), que é o estado brasileiro com maior renda per capita; e	Histórico de elevadas perdas de crédito em sua carteira de crédito a pequenas e médias empresas (PMEs);
Base de funding (captação de recursos) estável e de baixo custo, visto que o banco é o principal agente financeiro do governo do DF.	Concentração geográfica no DF; e
	Condições fiscais mais fracas do DF, que podem pressionar a qualidade de crédito da carteira do BRB - Banco de Brasília S.A. (BRB).

Perspectiva

A perspectiva estável dos ratings do BRB reflete nossa expectativa de que estes não deverão sofrer mudanças nos próximos 12 meses. Acreditamos que a sólida rentabilidade do BRB, a qualidade estável dos ativos e a crescente diversificação dos negócios devem compensar, nos próximos doze meses, os impactos negativos do perfil fiscal potencialmente mais fraco do Distrito Federal e os riscos associados aos planos de expansão do BRB.

Cenário de rebaixamento

Poderíamos rebaixar os ratings do BRB se suas métricas de capitalização, que incluem nosso índice de capital ajustado pelo risco (RAC - *risk-adjusted capital*) projetado, se enfraquecessem para menos de 5,0% devido a um crescimento significativo combinado com uma rentabilidade mais baixa, que poderia resultar de perdas de crédito acima do esperado.

Cenário de elevação

Poderemos elevar os ratings do banco se as recentes iniciativas estratégicas ampliarem a diversificação geográfica e de receitas, ao mesmo tempo em que o banco mantém métricas de qualidade de ativos e rentabilidade sólidas e níveis de capitalização estáveis.

Fundamentos

Nossos ratings do BRB baseiam-se nos seguintes fatores:

- Sua concentração geográfica no DF, sua limitada diversificação de receitas e baixa participação de mercado, embora iniciativas recentes de diversificação de negócios e perspectivas de crescimento, se bem-sucedidas, podem melhorar sua posição de negócios no médio a longo prazo.
- Os índices de capitalização do BRB, que estão no mesmo nível da média do setor, embora esperemos que o índice de RAC diminua devido ao rápido crescimento do portfólio. Por outro lado, a forte rentabilidade do BRB, aliada à retenção da maior parte dos lucros, deve moderar a queda do RAC, que deve permanecer na faixa de 5%-7%.
- A significativa exposição ao DF e ambiciosos projetos de expansão do BRB, que podem trazer riscos adicionais na forma de maior exposição a segmentos ou geografias em que o banco tem menos experiência.
- Base de funding relativamente diversificada devido à sua condição de agente de pagamentos dos servidores públicos do DF, aliada aos níveis confortáveis de liquidez do BRB, que deverão cobrir suas obrigações nos próximos 12 meses.

O BRB apresentou forte rentabilidade durante o primeiro semestre de 2020, reflexo de sua considerável exposição a empréstimos consignados para servidores públicos. Os efeitos imediatos da COVID-19 têm sido gerenciáveis para o banco, uma vez que seu índice de empréstimos problemáticos (NPL - *nonperforming loans*) atingiu no ano passado a baixa histórica, apesar do ligeiro aumento durante o primeiro semestre de 2020. Por outro lado, o BRB apresentou forte aumento na concessão de crédito recentemente, com crescimento de cerca de 50% na carteira de crédito para cerca de R\$ 13 bilhões em junho de 2020, ante R\$ 9 bilhões no mesmo período do ano passado. Embora o crescimento tenha sido principalmente no segmento de crédito

consignado, também incluiu o crescimento no crédito a PMEs, que aumentou sua participação percentual na carteira total, assim como no crédito pessoal e no crédito imobiliário residencial. Além disso, o BRB adotou medidas para ajudar empresas e pessoas locais a lidar com a crise gerada pela pandemia, concedendo empréstimos a baixas taxas de juros.

Embora essas iniciativas possam expandir a diversificação da receita no longo prazo, também podem aumentar a exposição a ativos de maior risco, em especial diante de uma economia fraca. Além disso, esperamos que os NPLs aumentem quando os empréstimos renegociados ou prorrogados chegarem ao final da carência concedida, embora o forte crescimento da carteira possa camuflar esse efeito por algum tempo. Além disso, esperamos que a rentabilidade do BRB diminua gradualmente.

Âncora: 'bb+' para bancos que operam no Brasil

Classificamos o setor bancário brasileiro no grupo '6', de acordo com nossa Avaliação do Risco da Indústria Bancária (BICRA - *Banking Industry Country Risk Assessment*). Entre os outros países no grupo '6', estão a China, Colômbia, Portugal, Tailândia, Trinidad & Tobago, África do Sul e Uruguai. Nosso critério de bancos utiliza as classificações de risco econômico e de risco da indústria bancária de nossa avaliação BICRA para determinar a âncora de um banco, a qual é o ponto de partida para atribuímos um rating de crédito de emissor. A âncora para bancos que operam somente no Brasil é 'bb+'.

Em nossa opinião, os baixos níveis de renda no Brasil e a posição fiscal fraca do governo restringem a resiliência econômica do país. Por outro lado, a dinâmica de reformas do governo que antecedeu a pandemia da COVID-19 deve recuar, ao menos temporariamente, uma vez que os esforços fiscais se concentram em dar suporte a trabalhadores e empresas que são afetados de forma mais severa pela retração econômica. Esperamos uma forte contração no PIB este ano e crescimento de 3,5% em 2021, pressionando os já frágeis setores corporativos e de consumo.

Nossa avaliação do risco da indústria para o Brasil reflete a regulação financeira bem desenvolvida do país, que é bastante alinhada aos padrões internacionais, e o bom histórico do regulador local, que ajudou o sistema financeiro a enfrentar à última crise econômica. Além disso, o Banco Central e o governo adotaram diversas medidas para mitigar o impacto da contração econômica sobre o sistema financeiro. Por outro lado, o sistema bancário brasileiro tem um mix de funding adequado, com uma base de depósitos de clientes ampla e estável, o que ajuda os bancos a lidarem com a disrupção temporária nos mercados de capitais globais.

Tabela 1 - Principais Indicadores

(R\$ Milhões)	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020*	2019	2018	2017	2016
Ativos ajustados	19.481,1	16.896,0	15.078,0	13.967,6	13.452,4
Empréstimos a clientes (bruto)	12.685,9	10.376,8	8.547,5	8.626,0	9.358,2
Patrimônio líquido ajustado	1.664,9	1.512,3	1.172,2	1.028,2	987,4
Receitas operacionais	1.404,6	2.645,2	2.481,5	2.436,7	2.374,9
Despesas não relacionadas à intermediação financeira	989,8	1.870,5	1.767,6	1.732,4	1.785,4
Lucro líquido	220,9	452,3	280,5	285,5	145,9

*Dados de 30 de junho.

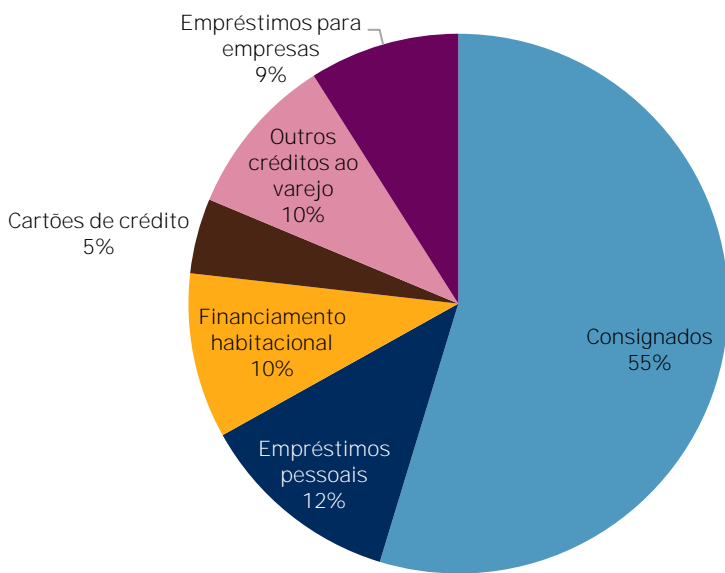
Posição de Negócio: Baixa participação de mercado e concentração no DF

A posição de negócios do BRB, que consideramos fraca, reflete sua concentração significativa no DF, sua baixa diversificação de receita e sua limitada participação de mercado. Por outro lado, as recentes iniciativas de diversificação de negócios e o crescimento que esperamos, se bem-sucedidos, podem melhorar sua posição de negócios no médio a longo prazo.

Fundado em 1964, o BRB atua como agente financeiro do DF para o desenvolvimento da economia local, onde atualmente detém participação de mercado de cerca de 10% dos empréstimos. No entanto, o banco tem uma baixa participação no mercado brasileiro. Com ativos totais que somavam R\$ 19,6 bilhões em junho de 2020, o BRB figurava como o 38º maior banco do país em termos de ativos, com menos de 0,2% de participação de mercado. Sua base de receita operacional é principalmente composta de receitas de spread sobre empréstimos concedidos, que historicamente representou cerca de 80% das receitas operacionais, enquanto as receitas de prestação de serviços representaram cerca de 15%. No entanto, a participação das receitas de serviço aumentou para 20% em junho de 2020.

O crédito consignado representava 55% do crédito total em 30 de junho de 2020, seguido pelo crédito pessoal (12%) e pelo crédito imobiliário residencial (10%). Por sua vez, a participação dos empréstimos a PMEs aumentou para 9% do total de empréstimos do BRB, ante 8% um ano antes. A carteira de crédito do BRB cresceu quase 40% nos últimos 12 meses, embora sua margem de juros tenha diminuído. Por sua vez, as receitas de prestação de serviços aumentaram quase 50% no mesmo período, principalmente devido ao aumento das tarifas de corretagem de seguros.

Gráfico 1 – Portfólio de empréstimos do BRB em junho de 2020



Fonte: S&P Global Ratings
Copyright © 2020 por S&P Global Ratings. Todos os direitos reservados.

Apesar de sua concentração geográfica no DF, acreditamos que o BRB desfrute de uma base de clientes estável, que consiste principalmente de funcionários públicos cujas rendas são, em média, superiores às dos trabalhadores do setor privado. Esse perfil de cliente e a grande exposição do BRB a empréstimos consignados têm dado suporte à estabilidade da receita do banco, apesar das condições operacionais atualmente desafiadoras no Brasil decorrentes da COVID-19.

Por outro lado, como outros bancos públicos, acreditamos que o BRB está sujeito a riscos políticos e decisões estratégicas sem fins lucrativos. Em 2019, o BRB foi submetido a uma investigação da Polícia Federal que culminou na demissão de seis executivos. A nova administração está comprometida com o aprimoramento dos controles internos do banco e estabeleceu indicadores e metas específicas de governança. A nova gestão do BRB também traçou um ambicioso plano estratégico para os próximos anos. O banco tem trabalhado para reduzir sua concentração no DF, expandindo sua atuação para outros estados do Brasil. A expansão provavelmente ampliará a diversificação por tipos de empréstimos, como financiamentos imobiliários e empréstimos para PMEs e agronegócio. Além disso, o banco anunciou uma aliança estratégica com o Flamengo para formar um banco digital que visa alavancar os planos de expansão do BRB e que deve aumentar as vendas cruzadas (*cross-sell*) de seus produtos. Essas iniciativas representam uma mudança importante na estratégia, dado que o banco reduziu drasticamente sua exposição a PMEs desde 2015, após registrar expressivas perdas de crédito. O índice de empréstimos problemáticos da carteira de empréstimos do BRB para PMEs havia atingido um pico de 15% durante a recessão de 2014-2016 no Brasil.

As recentes iniciativas estratégicas representam um passo em direção a uma maior diversificação da receita. No entanto, podem gerar riscos a curto prazo, como uma maior exposição a ativos mais arriscados ou a segmentos e geografias em que o banco tem menos experiência.

Tabela 2 - Posição de Negócios

Ano fiscal findo em 31 de dezembro de	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020 *	2019	2018	2017	2016
(%)					
Participação no volume de empréstimos no país de origem	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3
Participação no volume de depósitos no país de origem	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Retorno sobre patrimônio líquido médio	22,2	27,0	18,8	21,3	17,5

Capital e rentabilidade: O índice de RAC deve cair em 2020, mas ainda permanecerá entre 5%-6% nos próximos dois anos

Nosso cenário-base para os próximos dois anos considera que o banco manterá resultados sólidos devido à sua alta participação no crédito consignado, o que deve impedir que seus níveis de capitalização caiam significativamente, apesar dos planos do BRB de acelerar o crescimento do crédito. Nossa projeção considera que a geração interna de capital do BRB será suficiente para manter seu índice de RAC acima de 5%, em linha com a média do setor. Nosso RAC projetado incorpora as seguintes premissas:

- Forte contração do PIB real brasileiro em 2020 e crescimento de 3,5% em 2021.
- Crescimento da carteira de crédito de 40% em 2020 e 20% em 2021.
- As margens líquidas de intermediação financeira devem cair devido à mudança gradual no mix da carteira de crédito e ao aumento da concorrência.
- Crescentes receitas de serviço e comissões, à medida que o banco expande seus serviços de corretagem de seguros e emissões de cartões de crédito.
- Presumimos que os empréstimos inadimplentes aumentarão em 2021, em virtude do fim do período de carência de empréstimos prorrogados ou renegociados, da mudança no mix da carteira de empréstimos do BRB, de condições econômicas ainda frágeis e da redução do suporte do governo aos indivíduos. As provisões também devem aumentar em 2020 e continuar crescendo no ano seguinte.
- Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE - *return on equity*) de cerca de 20% nos próximos dois anos.
- Pagamento de dividendos de 25% do lucro líquido em 2020 e 40% em 2021.
- Nenhuma nova emissão de ações ou instrumentos híbridos.

Tabela 3 - Capital e Rentabilidade

(%)	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020*	2019	2018	2017	2016
Índice de capital de Nível I	14,0	14,6	12,0	12,0	11,2
Patrimônio líquido ajustado / Capital ajustado total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Resultado de intermediação financeira líquida / Receitas operacionais	77,5	79,0	80,0	80,0	77,6
Receita de prestação de serviços / Receitas operacionais	19,0	15,9	14,9	14,1	14,4
Despesas não relacionadas à intermediação financeira / Receitas operacionais	70,5	70,7	71,2	71,1	75,2
Receita operacional antes de provisão / Média dos ativos	4,5	4,8	4,9	5,1	4,3
Lucro líquido / Média dos ativos administrados	2,4	2,8	1,9	2,1	1,1

*Dados de 30 de junho.

Posição de risco: Foco em consignado sustenta boa qualidade de ativos, mas ambiciosos planos de expansão podem trazer riscos adicionais

Acreditamos que o BRB se beneficia da alta participação de empréstimos consignados, que possuem boa qualidade de crédito, que permitiu que o percentual de empréstimos inadimplentes tenha permanecido baixo, após ter se reduzido nos últimos anos, enquanto a rentabilidade do BRB atingiu uma alta histórica. Acreditamos que esses fatores devem mitigar um eventual aumento nos empréstimos inadimplentes, que poderiam decorrer dos planos de expansão do banco. Além disso, os ambiciosos projetos de expansão do BRB podem gerar riscos adicionais relacionados à maior exposição a segmentos ou geografias em que o banco tem menos experiência. Por fim, acreditamos que o DF continue sendo uma exposição de risco relevante para o BRB devido ao papel do estado de ente consignante nos empréstimos consignados e devido à sua relevância para a economia local.

A qualidade dos ativos do BRB tem melhorado significativamente desde 2016, principalmente devido à expressiva redução das exposições a PMEs e ao seu foco no crédito consignado para funcionários públicos, que geralmente apresentam bons indicadores de inadimplência. Em junho de 2020, o índice de NPLs era de 2,3%, um pouco acima dos níveis registrados em dezembro de

2019, mas materialmente abaixo da média de 4,6% observada durante o período 2015-2016. No entanto, acreditamos que o forte crescimento do crédito do BRB durante o primeiro semestre de 2020, somado às prorrogações e renegociações de empréstimos oferecidas em meio à pandemia de COVID-19, devem ter contribuído para a manutenção desse baixo percentual de NPL. Ademais, acreditamos que os NPLs devem aumentar em 2021 graças à mudança na composição da carteira de empréstimos do BRB, juntamente com um ambiente econômico ainda frágil e um menor suporte esperado do governo brasileiro a indivíduos.

Também temos monitorado a retomada de crescimento da carteira de PMEs do BRB, que havia sofrido um forte aumento de inadimplência no período de 2013-2016 em meio a uma política de crédito mais flexível à então alta exposição a fornecedores do estado do DF e a construtoras locais. Acreditamos que o BRB esteja aplicando práticas de concessão mais rígidas para empréstimos a PMEs, tendo aumentado seus requerimentos de garantias e atualizado sua estratégia de expansão, o que deve fortalecer os indicadores de inadimplência para esse tipo de ativo. No entanto, acreditamos que os empréstimos às PMEs permaneçam mais arriscados que os empréstimos consignados, de modo que um aumento na exposição a empréstimos a PMEs ainda poderia contribuir para um aumento nos NPLs.

Ainda, a capitalização do banco também está sujeita a riscos associados a obrigações de benefícios definidos decorrentes de planos de aposentadoria para funcionários. Em junho de 2020, os passivos brutos do plano de benefício definido do BRB representavam 200% do capital total ajustado (TAC - *total adjusted capital*) do banco, nível que consideramos alto. No entanto, observamos que, na mesma data, os ativos do plano de aposentadoria cobriam cerca de 85% de suas obrigações, enquanto apenas metade da obrigação de pensão é atribuível ao banco, uma vez que os funcionários arcam com metade dos riscos do plano.

Tabela 4 - Posição de Risco

(%)	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020*	2019	2018	2017	2016
Crescimento dos empréstimos a clientes	44,5	21,4	(0,9)	(7,8)	(1,4)
Novas provisões para créditos de liquidação duvidosa / Média de empréstimos a clientes	11,8	11,3	13,0	13,7	13,7
Créditos baixados como prejuízo líquidos de recuperação / Média de empréstimos a clientes	1,6	1,4	2,5	2,8	4,2
Empréstimos problemáticos brutos / Empréstimos a clientes	0,6	0,9	1,1	3,2	3,7
Provisões para créditos de liquidação duvidosa / Empréstimos problemáticos (brutos)	2,3	1,8	2,7	2,9	4,5

*Dados de 30 de junho.

Funding e liquidez: Base de funding estável e de baixo custo por ser o principal agente financeiro do governo do DF

Em nossa opinião, a posição de funding do BRB está alinhada à média da indústria. O banco se beneficia de uma estrutura de captação relativamente diversificada e estável quando comparada às de outros bancos médios do país, o que tem sustentado a estabilidade do funding mesmo em períodos adversos, como quando foi deflagrada a Operação Circus Maximus. Sua rede de agências permite a captura de depósitos à vista, a prazo e poupança de pessoas físicas, enquanto sua condição de agente de pagamento de todos os funcionários públicos do DF promove maior estabilidade à sua base de depósitos.

Os depósitos a prazo continuam sendo a principal fonte de recursos do BRB, seguidos de depósitos à vista, que aumentaram em 2020, e os depósitos de poupança. O BRB também contratou linhas de crédito temporárias em meio à pandemia, como a Letra Financeira Garantida, do Banco Central, os DPGEs, além de depósitos interfinanceiros. Além disso, o banco possui depósitos judiciais do DF em seu balanço, que representavam cerca de 17% dos depósitos totais. Em junho de 2020, 45% do total de depósitos advinha de pessoas físicas, enquanto 19% eram de

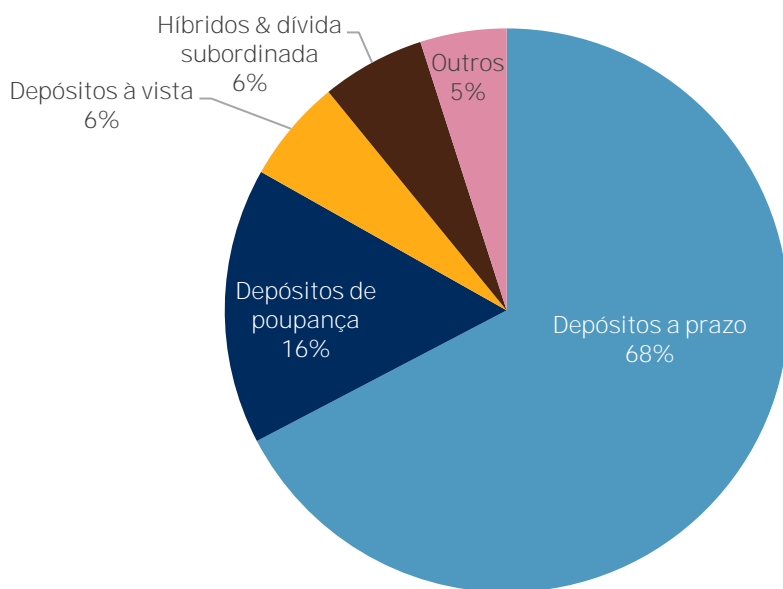
empresas, 17% eram depósitos judiciais e o restante era de partes relacionadas e outras instituições financeiras. O banco não possui concentração significativa de funding devido à sua ampla e pulverizada base de clientes. Além disso, o índice de funding estável (SFR - *stable funding ratio*) do banco era de 103% em junho de 2020, o que corrobora nossa avaliação de funding da instituição.

Tabela 5 - Funding e Liquidez

(%)	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020*	2019	2018	2017	2016
Depósitos de clientes / Base de <i>funding</i>	85.6	88.4	85.8	85.8	84.6
Empréstimos a clientes (líquido) / Depósitos totais	93.9	84.2	77.6	87.4	98.4
Índice de captação de longo prazo	93.1	94.2	92.2	93.6	92.7
Índice de <i>funding</i> estável	103.9	110.5	115.7	105.4	97.0
<i>Funding</i> de atacado de curto prazo / Base de <i>funding</i>	7.7	6.6	8.6	7.1	8.2
Ativos líquidos ampliados / <i>Funding</i> de atacado de curto prazo (x)	3.4	4.4	4.0	4.0	2.5
Ativos líquidos ampliados / Depósitos de cliente de curto prazo	33.7	40.4	47.7	39.7	20.7
<i>Funding</i> de atacado de curto prazo / <i>Funding</i> de atacado (%)	53.6	56.8	61.1	50.5	52.9

*Dados de 30 de junho.

Gráfico 2 – Base de funding do BRB em junho de 2020



Fonte: S&P Global Ratings
Copyright © 2020 por S&P Global Ratings. Todos os direitos reservados.

Além disso, acreditamos que o BRB apresenta liquidez adequada. Seus ativos líquidos ampliados cobriam confortavelmente seu funding de atacado de curto prazo em 3,4x em junho de 2020. O banco também apresenta gestão adequada de ativos/passivos, com controle e monitoramento em tempo real da base de funding em relação aos recursos aplicados. A instituição calcula métricas de liquidez diariamente de acordo com suas políticas de governança, que calculam métricas de liquidez mínimas para cenários distintos.

Suporte externo: Vínculo limitado com o governo

Avaliamos o BRB como uma entidade relacionada ao governo (GRE - *government-related entity*) que possui vínculo limitado com o governo, refletindo nossa expectativa de incerteza quanto à capacidade do governo de dar suporte às suas GRES. Apesar de nossa expectativa de que a liquidez do estado do DF pode se deteriorar ainda mais se o impacto econômico da pandemia for mais severo do que esperamos, acreditamos que a Lei de Responsabilidade Fiscal, as regulamentações bancárias e a melhoria da governança corporativa do BRB protegem o banco de uma possível intervenção do estado.

Por outro lado, o DF continua sendo uma importante exposição de risco para o BRB devido ao papel do estado como ente consignante dos empréstimos consignados, que representam uma grande parte dos ativos do banco, e devido à importância da saúde fiscal do DF para a economia local. Essa importância decorre da maior contribuição do setor público para o PIB do DF do que em outros estados. Portanto, ainda acreditamos que uma deterioração na qualidade de crédito do DF poderia prejudicar a qualidade dos ativos e os resultados financeiros do banco. Incorporamos essa exposição ao risco em nossa avaliação da posição de risco do BRB.

Certos termos utilizados neste relatório, particularmente certos adjetivos usados para expressar nossa visão sobre os fatores que são relevantes para os ratings, têm significados específicos que lhes são atribuídos em nossos Critérios e, por isso, devem ser lidos em conjunto com tais Critérios. Consulte os Critérios de Rating em www.standardandpoors.com.br para mais informações. Informações detalhadas estão disponíveis aos assinantes do RatingsDirect no site www.capitaliq.com. Todos os ratings afetados por esta ação de rating são disponibilizados no site público da S&P Global Ratings em www.standardandpoors.com. Utilize a caixa de pesquisa localizada na coluna à esquerda no site.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

- [Critério Geral: Metodologia de rating de grupo](#), 1º de julho de 2019
- [Critério Geral: Metodologia de ratings de crédito nas escalas nacionais e regionais](#), 25 de junho de 2018
- [Metodologia de estrutura de capital ajustado pelo risco](#), 20 de julho de 2017
- *General Criteria: Methodology For Linking Long-Term And Short-Term Ratings*, 7 de abril de 2017
- [Ratings de Entidades Vinculadas a Governos \(GRES, ou Government-Related Entities\): Metodologia e Premissas](#), 25 de março de 2015
- [Métricas Quantitativas para a Avaliação de Bancos Globalmente: Metodologia e Premissas](#), 17 de julho de 2013
- [Bancos: Metodologia e Premissas de Rating](#), 9 de novembro de 2011
- [Metodologia e premissas para avaliação do risco da indústria bancária de um país](#), 9 de novembro de 2011

Artigos

- [Avaliação do Risco da Indústria Bancária \(BICRA\): Brasil](#), 22 de junho de 2020
- [Ratings 'B+/B' e 'brAA/brA-1+' do BRB - Banco de Brasília S.A. seguem em CreditWatch negativo por dependerem de conclusão da auditoria](#), 10 de setembro de 2019

Matriz Âncora

		Risco Econômico									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Risco da Indústria	1	a	a	a-	bbb+	bbb+	bbb	-	-	-	-
	2	a	a-	a-	bbb+	bbb	bbb	bbb-	-	-	-
	3	a-	a-	bbb+	bbb+	bbb	bbb-	bbb-	bb+	-	-
	4	bbb+	bbb+	bbb+	bbb	bbb	bbb-	bb+	bb	bb	-
	5	bbb+	bbb	bbb	bbb	bbb-	bbb-	bb+	bb	bb-	b+
	6	bbb	bbb	bbb-	bbb-	bbb-	bb+	bb	bb	bb-	b+
	7	-	bbb-	bbb-	bb+	bb+	bb	bb	bb-	b+	b+
	8	-	-	bb+	bb	bb	bb	bb-	bb-	b+	b
	9	-	-	-	bb	bb-	bb-	b+	b+	b+	b
	10	-	-	-	-	b+	b+	b+	b	b	b-

Tabela Detalhada de Ratings (Ratings em 16 de outubro de 2020)

BRB - Banco de Brasília S.A.

Rating de Crédito de Emissor

Escala Global B+/Estável/B

Escala Nacional Brasil brAA/Estável/brA-1+

Histórico do Rating de Crédito de Emissor

Escala Global

20-Mar-2020 B+/Estável/B

19-Fev-2019 B+/CW Neg./B

28-Fev-2018 B+/Positiva/B

18-Ago-2017 B+/Estável/B

23-Mai-2017 BB-/CW Neg./B

14-Mar-2016 BB-/Negativa/B

17-Fev-2016 BB-/CW Neg./B

18-Jan-2016 BB-/Negativa/B

Escala Nacional Brasil

20-Mar-2020 brAA/Estável/brA-1+

19-Fev-2019 brAA/CW Neg./brA-1+

11-Jul-2018 brAA/Positiva/brA-1+

28-Fev-2018 brA-/Positiva/brA-2

18-Ago-2017 brA-/Estável/brA-2

23-Mai-2017 brA-/CW Neg./brA-2

14-Mar-2016 brA-/Negativa/brA-2

17-Fev-2016 brA-/CW Neg./brA-2

18-Jan-2016 brA-/Negativa/brA-2

Rating Soberano

Brasil

Escala global BB-/Estável/B

Escala Nacional Brasil brAAA/Estável/--

*A menos que observado em contrário, os ratings neste relatório referem-se a ratings na escala global. Os ratings de crédito da S&P Global Ratings na escala global são comparáveis entre países. Os ratings de crédito da S&P Global Ratings em escala nacional referem-se a devedores ou obrigações de um país específico. Ratings de emissão ou de dívidas podem incluir dívidas garantidas por outra entidade e dívidas avaliadas garantidas por uma entidade.

Copyright© 2020 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus sites na www.standardandpoors.com (gratuito), e www.ratingsdirect.com e www.globalcreditportal.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.standardandpoors.com/usratingsfees.

Austrália

Standard & Poor's (Austrália) Pty. Ltd. conta com uma licença de serviços financeiros número 337565 de acordo com o Corporations Act 2001. Os ratings de crédito da Standard & Poor's e pesquisas relacionadas não tem como objetivo e não podem ser distribuídas a nenhuma pessoa na Austrália que não seja um cliente pessoa jurídica (como definido no Capítulo 7 do Corporations Act).